

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DE ATOS

A continuação do livro de Atos – a continuação corporativa de Cristo (Mensagem 12)

Leitura bíblica: At 27–28

- I. O apóstolo Paulo viveu Cristo para o Seu engrandecimento como a Sua continuação – Fp 1:19-21a; At 9:4-5, 15; 26:19; 1Tm 1:16:
 - A. Paulo era um discípulo de Cristo: ele via Cristo, ouvia Cristo e aprendia Cristo como a realidade está em Jesus – At 9:1-19, 25-27; 22:14-15; Ef 4:20-21.
 - B. Paulo era um vaso escolhido de Cristo para contê-Lo, ser enchido com Ele e transbordar Dele para a Sua plenitude – At 9:15; 2Co 4:7; Ef 1:22-23; 3:19.
 - C. Paulo era um homem de oração – At 9:11; 13:1-3; 14:23; 16:13, 25; 20:36; 21:5; 22:17; 28:8; Ef 6:18; Cl 4:2.
 - D. Paulo dependia do Corpo, fazia tudo no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo – At 9:11, 17-18, 25-27; 1Co 1:1; 12:14-27.
 - E. Paulo tinha por prática invocar o nome do Senhor – At 9:14, 21; 22:16; 2Tm 2:22; Rm 10:12-13; Fp 2:9-11.
 - F. Paulo vivia pelo Espírito todoinclusivo de Jesus (o Espírito de um homem com muita força para sofrer) para o seu ministério de pregação, um ministério de sofrimento levado a cabo entre seres humanos e para seres humanos na vida humana para a edificação do Corpo de Cristo – At 9:16; 16:7, 22-34; Fp 3:10; Cl 1:24; 2Co 6:4; 11:23; Hb 6:19-20; 13:13.
 - G. Paulo viveu no seu espírito mesclado (o Espírito divino mesclado com o seu espírito humano como um só espírito) – At 17:16; 19:21; Rm 8:4, 6, 16; 1Co 6:17.
 - H. Paulo estava cheio com o Espírito de alegria, essencialmente para a sua existência, e com o Espírito de poder, economicamente para a sua função – At 13:9, 52; Ef 5:18.
- I. Paulo esforçava-se por ter sempre uma consciência boa e pura – At 23:1; 24:16; 1Tm 1:19; 3:9.
- J. Paulo viveu uma vida de sempre se regozijar no Senhor e dar graças a Ele – At 16:25; 27:35; Fp 4:4; Cl 3:16; 1Ts 5:16-18.
- K. Paulo era aliado de Deus e Ele o assistia para falar do evangelho com ousadia no nome de Jesus para expandir o testemunho de Jesus até aos confins da terra – At 9:20, 27; 26:22-29; 28:31; 1:8; 1Ts 2:2; cf. Rm 15:24, 28.
- L. Paulo cuidava com carinho dos santos na humanidade de Jesus e nutria-os na divindade de Cristo com todas as verdades da economia eterna de Deus, mostrando no seu viver a palavra do Senhor Jesus que mostra que é melhor dar do que receber – At 2:20-38; 1Ts 2:1-12.
- M. A quarta viagem ministerial de Paulo (At 27–28) mostra especialmente sua vida em que ele vivia Cristo, engrandecia Cristo, fazia todas as coisas em Cristo e seguia Cristo para ser achado Nele – Fp 1:19-21a; 3:8-9, 14; 4:13:
 1. Durante toda a longa e desafortunada viagem de detenção do apóstolo, o Senhor o guardou com a Sua supremacia e o capacitou a viver uma vida que estava muito acima da esfera da ansiedade. Essa vida era cheia de dignidade, com o mais elevado padrão das virtudes humanas, e expressava os mais sublimes atributos divinos – 4:5-9.
 2. Era Jesus vivendo outra vez na terra em Sua humanidade divinamente enriquecida! Esse era o maravilhoso, excelente e misterioso homem-Deus, que viveu nos Evangelhos, e, agora, continuava a viver no livro de Atos por meio de um dos Seus muitos membros! O apóstolo era uma testemunha viva do Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e exaltado por Deus!
 3. No viver e ministério de Paulo, ele expressava o próprio Deus verdadeiro, que, em Jesus Cristo, passou pelo processo de encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição, e, como o Espírito todoinclusivo, vivia nele e por meio dele – Gl 1:15-16, 24; 2:20; 3:14; cf. At 28:6.
 4. No meio da tempestade, no mar, o Senhor fez do apóstolo não somente o dono dos seus companheiros de viagem (27:24), mas também a sua garantia de vida e consolador (27:22, 25). Agora,

num ambiente tranquilo, em terra firme, o Senhor fez dele não só uma atração mágica aos olhos do povo supersticioso daquela ilha (28:1-6), mas também curador e alegria para eles (vv. 7-10).

5. A recepção calorosa que Paulo recebeu dos irmãos de Roma e o cuidado amoroso dos de Putéoli (vv. 13-15) demonstram a bela vida do Corpo que havia nos tempos antigos entre as igrejas e os apóstolos:
 - a. Aparentemente, o apóstolo, na condição de prisioneiro em cadeias, havia entrado na região da capital tenebrosa do império usurpado por Satanás; na verdade, na condição de embaixador de Cristo com a Sua autoridade (Ef 6:20; Mt 28:18-19), havia entrado noutra parte da participação da vida do Corpo da igreja de Cristo no reino de Deus na terra.
 - b. Enquanto sofria a perseguição da religião no império de Satanás (o caos satânico na velha criação), ele desfrutava a vida da igreja no reino de Deus (a economia divina para a nova criação); isso era um consolo e um alento para ele.

II. A continuação do livro de Atos é a continuação corporativa de Cristo com o viver corporativo dos homens-Deus aperfeiçoados como a realidade do Corpo de Cristo – 28:31; cf. Jo 5:17.

- A. O livro de Atos, na verdade, não terminou; pelo contrário, permanece aberto para receber mais acréscimos. A razão disso deve ter sido que a obra do Espírito Santo, no que diz respeito à pregação de Cristo para a Sua propagação, multiplicação e expansão mediante os crentes, ainda não se havia completado, e precisava ser continuada por um tempo prolongado.
- B. Tal obra evangelística para a propagação, multiplicação e expansão de Cristo condiz com a economia neotestamentária de Deus, que visa produzir muitos filhos para Ele (Rm 8:29), para que se tornem os membros de Cristo a fim de constituir o Seu Corpo (Rm 12:5), tendo em vista levar a cabo o plano eterno de Deus e o cumprimento da Sua vontade eterna. Isso é revelado em detalhes nos livros que se seguem: as vinte e uma epístolas e o livro de Apocalipse.
- C. Uma vez que Deus quer um vaso corporativo, temos de ser trazidos à realidade do Corpo de Cristo e aprender a viver a vida do Corpo

negando a nossa vida natural; caso contrário, somos inúteis na Sua mão e nunca poderemos cumprir a Sua meta.

- D. Nos quatro Evangelhos, Deus encarnou-se, passou pelo viver humano, morreu e ressuscitou, completando assim a Cristo, a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9). Em Atos, essa corporificação de Deus, como o Espírito que dá vida (1Co 15:45), efetua a propagação de Cristo para dentro daqueles que Nele creem, isto é, infunde o Deus Triúno processado no Seu povo escolhido, redimido e transformado, para torná-los os elementos constituintes da igreja, mediante a qual Deus pode expressar-Se.
- E. O resultado final da igreja será a Nova Jerusalém na eternidade futura, a expressão plena e eterna de Deus, que será também o reino eterno de Deus, a esfera na qual Ele reina em Sua vida divina na eternidade pelos séculos dos séculos. Essa deve ser a realidade e meta de toda a pregação do evangelho hoje enquanto seguimos o modelo do apóstolo Paulo: “Proclamando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo com toda a intrepidez, sem impedimento algum” – At 28:31.

MENSAGEM DOZE

A CONTINUAÇÃO DO LIVRO DE ATOS –
A CONTINUAÇÃO CORPORATIVA DE CRISTO

Oração: Senhor Jesus, nós Te louvamos e Te agradecemos. Agradecemos-Te por Tua misericórdia sobre nós e em todo este treinamento. Entregamos-Te esta mensagem final. Oramos para que liberes tudo que está em Teu coração. Dizemos-Te novamente o quanto Te amamos! Tomamos-Te como nosso holocausto e consagramos todo o nosso ser a Ti. Entregamo-nos a Ti como oferta voluntária. Senhor, trabalha a Ti mesmo dentro do nosso ser e flui de nós no ano vindouro. Aumenta Tua manifestação em toda a terra. Prepara-nos como Tua noiva para trazer-Te de volta. Amamos-Te, Senhor Jesus.

Como a palavra conclusiva deste treinamento, esta mensagem é intitulada: “A Continuação do Livro de Atos – a Continuação Corporativa de Cristo”. A primeira e última mensagens deste treinamento são como dois suportes para livros que mantêm todas as outras mensagens juntas. O que temos visto é que, na realidade, o livro de Atos não tem fim, e que estamos em “Atos 29” hoje. Nesta continuação do livro de Atos, algo maior está acontecendo: a maior profecia na Bíblia está sendo cumprida e levada a cabo. Esta maior profecia é encontrada em Mateus 16:18, onde o Senhor disse: “Edificarei a Minha igreja”. Hoje, esta profecia está sendo levada a cabo em Sua restauração, dentro de todos aqueles que anseiam ser Sua continuação corporativa.

Por um lado, podemos dizer que o livro de Atos será concluído quando a igreja for plenamente edificada, a noiva de Cristo estiver preparada e todo o povo de Deus tiver sido consumado para ser a esposa do Cordeiro para sempre. Por outro, podemos dizer que o livro de Atos jamais termina, mas continua na direção da era do reino e do novo céu e nova terra. Digo isso, pois, se, pela misericórdia do Senhor, tornarmos-nos os constituintes de Sua noiva vencedora, em Sua vinda, o Senhor nos dirá: “Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel sobre o pouco, sobre o muito te constituirei; entra no gozo do

teu senhor” (Mt 25:21, 23). Isso significa que ainda teremos responsabilidades relacionadas à operação do Senhor na era do reino.

Segundo a parábola em Lucas 19, se formos fiéis em investir na “mina” do Senhor lucrativamente, ser-nos-á dada autoridade sobre cidades (vv. 17, 19). Portanto, ainda estaremos servindo o Senhor durante o reino milenar. Finalmente, na Nova Jerusalém, no novo céu e nova terra, “Seus servos O servirão (...) pelos séculos dos séculos” (Ap 22:3, 5). Portanto, toda a Bíblia é uma biografia do Deus em exercício e essa continuação corporativa jamais terminará.

Atos 28:30-31 diz que Paulo “permaneceu dois anos inteiros na sua própria casa alugada, e acolhia a todos os que vinham ter com ele, proclamando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo com toda a intrepidez, sem impedimento algum”. Creio que todos fomos tocados na primeira mensagem com essas palavras *sem impedimento algum*. Precisamos orar dia a dia: “Senhor, quero que Tu tenhas um caminho sem impedimento algum em meu ser. Remove quaisquer impedimentos dentro de mim. Quero que Tu estejas sem impedimento algum em todo o meu ser de modo que possas trabalhar a Ti mesmo dentro de cada parte e tenhas um caminho para fluir a fim de levar a cabo Teu mover final e máximo nesta terra. Faze-me parte de Tua continuação corporativa para o cumprimento de Tua economia eterna”.

O tema principal da colação de grau do treinamento de tempo integral recente foi a respeito de sermos um vaso aberto. Foi mostrado um vídeo durante essa colação de grau no qual o irmão Lee compartilhou que as catorze epístolas de Paulo podem ser resumidas em duas palavras: *vaso aberto*. Precisamos nos entregar para amar o Senhor e para sermos vasos abertos. Cada dia precisamos orar de modo fresco: “Senhor Jesus, Te amo. Mantém-me totalmente aberto a Ti sem reserva. Quero que Tu sejas tudo para mim e que faças tudo em mim, através de mim e para mim de uma maneira sem impedimento algum”.

Essa continuação corporativa de Cristo em Atos 29 envolve um grupo de pessoas que estão vivendo, movendo-se e agindo como um só Corpo. Eles fazem tudo no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo, e estão vivendo, movendo-se e agindo no único fluir, na única corrente divina, da obra do Senhor, para levar a cabo Sua economia. O livro de Atos nos mostra um grupo de pessoas que estão vivendo na esfera divina e mística do Deus Triúno processado e consumado. Ele mesmo é essa esfera divina e mística, e

eles estão vivendo na esfera divina e mística desse Deus Triúno maravilhoso. Eles estão experimentando e desfrutando Cristo como a realidade da ressurreição e da ascensão. Eles estão negando a si mesmos corporativamente para viver por outra vida; eles vivem por Cristo como sua vida. Nos seus movimentos para o mover do Senhor, eles não fazem nada por métodos naturais, maneiras naturais ou organização humana, mas por Cristo como seu poder, sua força e seu tudo. Esse é o livro de Atos.

O APÓSTOLO PAULO VIVEU CRISTO PARA O SEU ENGRANDECIMENTO COMO A SUA CONTINUAÇÃO

O apóstolo Paulo viveu Cristo para o Seu engrandecimento como a Sua continuação (Fp 1:19-21a; At 9:4-5, 15; 26:19; 1Tm. 1:16). Em 1 Timóteo 1:16 Paulo diz que ele é um exemplo para os crentes. O que vemos em Paulo é um exemplo para nós como membros do Corpo de Cristo. Esse exemplo é que o admirável, excelente, maravilhoso, misterioso, impressionante e completamente amável homem-Deus visto nos evangelhos tem livre acesso em Paulo como membro do Seu Corpo para viver por meio de Paulo como Sua continuação. Particularmente, em Atos, vemos esse homem-Deus maravilhoso nos evangelhos continuando a viver por meio de um dos Seus muitos membros. O que queremos ver nesta seção da mensagem é como Paulo viveu para engrandecer Cristo como Sua continuação como membro do Corpo e como um exemplo para nós, mostrando como devemos viver como membros do Corpo, no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo com vistas à continuação corporativa de Cristo nesta terra.

Filipenses 1:19-21 diz: “Pois sei que isso me resultará em salvação pela vossa súplica e pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, Cristo será engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte. Pois, para mim, viver é Cristo, e morrer é lucro”. O que Paulo escreveu em Filipenses equivaleu à espécie de vida que ele viveu como um testemunho vivo no livro de Atos. Filipenses foi um dos livros escritos por Paulo enquanto ele estava em sua casa alugada em Roma; durante aqueles dois anos ele esteve sob uma espécie de prisão domiciliar. Seu uso da palavra *isso* no versículo 19 se refere à circunstância toda na qual ele estava, incluindo a prisão sob a qual ele estava. Paulo sabia que isso “resultaria em salvação”.

Cada um de nós tem um “isso”. Embora possamos não estar presos fisicamente, todos temos limitações e circunstâncias. Todos temos nossas

situações na quais temos que declarar com Paulo que “isso me resultará em salvação”. A salvação em Filipenses 1 é para ser sustentado e fortalecido para viver Cristo para Seu engrandecimento. Todos precisamos ser salvos para viver Cristo para Seu engrandecimento.

Todos nos encontramos em situações que, humanamente falando, pode não ser fácil encarar, portanto, precisamos de Cristo como nossa salvação. Precisamos ser sustentados e fortalecidos para vivê-Lo para Seu engrandecimento. Até mesmo compartilhar ou dar um testemunho em uma reunião é muito difícil para alguns. Por conseguinte, precisamos viver Cristo para Seu engrandecimento em toda circunstância.

Paulo disse: “Sei que isso me resultará em salvação pela vossa súplica e pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo”. As palavras *pela vossa súplica* significam que ele estava desfrutando o suprimento do Corpo. Esse suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, na visão de Paulo, era o próprio suprimento do Corpo de Cristo. Não obstante Paulo estava na prisão e, embora pudesse receber pessoas em sua casa, ele estava limitado em seus movimentos. Em sua visão e em sua percepção interior, Paulo estava no Corpo e estava desfrutando o suprimento do Corpo por meio da intercessão dos membros.

Todos nós devemos agradecer ao Senhor por aqueles que estão orando por nós. Essas orações e petições transmitem o suprimento abundante do Corpo para nós, não para nos libertar de nossas circunstâncias, mas a fim de que, segundo nossa ardente expectativa e esperança, engrandeçamos a Cristo em nosso corpo e O vivamos segundo a visão celestial em Atos 9 como parte desse “Me” corporativo, de modo que desfrutemos o Jesus maravilhoso como o Deus Triúno processado para sermos enchidos com Ele como um vaso corporativo para contê-Lo e transbordá-Lo.

Nas seções a seguir, desejamos examinar vários pontos a respeito de Paulo como um membro de Cristo, vivendo Cristo para Seu engrandecimento como Sua continuação. Cada ponto é sustentado pelos versículos de Atos e versículos correspondentes das epístolas de Paulo, mostrando o tipo de pessoa que ele era.

Paulo era um discípulo de Cristo: ele via Cristo, ouvia Cristo e aprendia Cristo como a realidade está em Jesus

Paulo era um discípulo de Cristo: ele via Cristo, ouvia Cristo e aprendia Cristo como a realidade está em Jesus (At 9:1-19, 25-27; 22:14-15; Ef

4:20-21). É uma grande coisa ser discípulo do Senhor. Nunca nos diplomamos em ser discípulos. O irmão Lee tinha muito encargo para que os instrutores que cuidavam do treinamento de tempo integral não se considerassem como instrutores, mas como discípulos. Todos somos aprendizes; somos todos discípulos do Senhor.

Eféios 4:20-21 diz: “Mas vós não aprendestes Cristo assim, se é que de fato O tendes ouvido e Nele fostes instruídos, assim como a realidade está em Jesus”. Todos estamos aprendendo Cristo. Aprender esta pessoa significa, principalmente, que estamos vendo e ouvindo Cristo. O nome de Paulo era originalmente Saulo, e ele tinha a ambição de ser uma grande figura na religião judaica. Então recebeu uma visão celestial e teve uma conversão subjugadora que o tornou Paulo, que significa “pequeno”. Ele passou de querer ser alguém grande para ser um irmão pequeno. Ele se tornou um pequeno discípulo, um pequeno aprendiz de Cristo. Quando Ananias foi a Paulo, disse-lhe que ele tinha sido designado por Deus para conhecer a vontade de Deus e para ver Cristo e ouvir Sua voz (At 22:14).

Precisamos ser aqueles que aprendem Cristo como a realidade está em Jesus. A realidade em Jesus é, na verdade, a realidade do Corpo de Cristo. Aprender Cristo como a realidade está em Jesus é ouvir Cristo, ver Cristo, experimentar Cristo e desfrutar Cristo como a continuação corporativa de Cristo. Isso é também a realidade do Corpo de Cristo. A realidade em Jesus é a condição verdadeira da vida de Jesus como registrado nos quatro evangelhos. Ele viveu em Deus, por Deus e para Deus. Ele viveu no mesclar de Deus com o homem. Essa é a condição verdadeira da vida do Senhor nos quatro evangelhos. Quando O ouvimos, vemo-Lo, experimentamo-Lo, desfrutamo-Lo, comemo-Lo, bebemo-Lo, respiramo-Lo e somos enchidos com Ele, estamos aprendendo-O, e a verdadeira condição da vida de Jesus vista nos quatro evangelhos está sendo reproduzida em nós corporativamente. É-nos uma grande coisa estarmos aprendendo Cristo como a realidade está em Jesus.

Nosso aprender Cristo não é meramente uma questão de conhecer Cristo como a Cabeça, mas também de conhecê-Lo como o Corpo e no Corpo. Houve duas perguntas que Saulo de Tarso fez ao Senhor quando recebeu a visão celestial. A primeira pergunta foi: “Quem és Tu, Senhor?” (9:5; 22:8). Então, desse ponto em diante, sua vida foi uma busca para conhecer Cristo. Isso é o que caracterizou toda a sua vida. Aproximadamente vinte e seis anos depois, ele ainda tinha a aspiração de “conhecê-Lo” (Fp 3:10). Ele até mesmo

considerou todas as coisas como perda para que pudesse ganhar Cristo (v. 8). Seu desejo era conhecer Cristo. O próprio Cristo é nosso prêmio. Ele é nosso alvo. Cada dia queremos ganhar Cristo, obter Cristo. Como membros do Corpo de Cristo, nossa vida é primeiramente conhecer Cristo como a Cabeça e, depois, conhecê-Lo no Corpo, por meio do Corpo e até mesmo como o Corpo.

A segunda pergunta que Saulo fez foi: “Que farei, Senhor?” (At 22:10). Todos precisamos ter esse tipo de comunhão com o Senhor. Os graduandos do treinamento de tempo integral precisam ir ao Senhor e dizer: “Que farei, Senhor?” Devemos ter essa comunhão cada dia para que possamos ser infundidos com as instruções divinas e místicas do nosso Senhor. A resposta do Senhor a Saulo foi: “Levanta-te e entra na cidade, e te será dito o que deves fazer” (9:6). Em certo sentido, o Senhor estava dizendo: “Eu não te direi diretamente o que fazer. Ao invés disso, te direi por meio de um membro do Meu Corpo de modo que você possa aprender-Me”. Dessa maneira, você aprende Cristo por aprender a depender dos membros do Corpo. Você aprende que não pode fazê-lo sem os membros do Corpo. Sem Ananias, Paulo não teve qualquer visão, não teve o sentimento do Espírito econômico e não teve qualquer ministério. Ele não tinha maneira de continuar sem Ananias como um membro do Corpo.

Muitos de nós tivemos várias experiências de desfrutar o Senhor como o Cristo corporativo no Corpo. Algumas vezes, você pode estar em comunhão com um novo convertido para cuidar dele, e é sua necessidade que é satisfeita. Talvez você estivesse em algum dilema, todavia quando orou com esse novo convertido, sua necessidade foi satisfeita. Você foi suprido e apascentado.

**Paulo era um vaso escolhido de Cristo
para contê-Lo, ser enchido com Ele e
transbordar Dele para a Sua plenitude**

Paulo era um vaso escolhido de Cristo para contê-Lo, ser enchido com Ele e transbordar Dele para a Sua plenitude (At 9:15; 2Co 4:7; Ef 1:22-23; 3:19). Desejo exortá-lo a ter uma longa caminhada com o Senhor e orar acerca desses pontos. Você pode orar: “Senhor, quero ser Teu discípulo. Quero ser um vaso hoje Contigo como meu conteúdo. Não quero estar vazio ou morto. Enche-me com o Espírito, Senhor. Quero estar cheio e transbordando de Ti. Não quero ter-Te meramente como doutrina; quero conhecer-Te

como meu tesouro que habita interiormente. Agradeço-Te, Senhor, pois embora meu vaso seja fraco, frágil e de barro, tenho a Ti como o tesouro indestrutível, precioso, em meu espírito”. Quando oramos acerca dessas coisas, elas se tornam reais e preciosas para nós.

Paulo era um homem de oração

Paulo era um homem de oração (At 9:11; 13:1-3; 14:23; 16:13, 25; 20:36; 21:5; 22:17; 28:8; Ef 6:18; Cl 4:2). Todos precisamos orar: “Senhor, faze-me uma pessoa de oração”. Creio que o Senhor verdadeiramente nos falou na mensagem 10 a respeito de oração, do Espírito e da Palavra. Precisamos orar, especialmente para o ano vindouro: “Senhor, precisamos mais de oração, mais do Espírito e mais da Palavra”. Sentimos que o Senhor fará muito nesse próximo ano.

Muitas coisas foram mencionadas na mensagem 10 que têm ocorrido em nossa história na restauração do Senhor sob a liderança do ministério do irmão Lee. O ponto é que tudo que tem ocorrido na restauração do Senhor tem tido estas três substâncias de suporte: oração, o Espírito e a Palavra. É nessas substâncias que confiamos. Por essa razão, precisamos orar: “Senhor, faze-me uma pessoa de oração”.

Paulo dependia do Corpo, fazia tudo no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo

Paulo dependia do Corpo, fazia tudo no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo (At 9:11, 17-18, 25-27; 1Co 1:1; 12:14-27). Quando você orar sobre pontos como esses, o Senhor brilhará sobre você, levando-o a dizer: “Senhor, perdoa-me. Sou tão individualista. Perdoa-me por não depender do Corpo. Senhor, leva-me a depender do Corpo e a fazer tudo no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo”. Paulo escreveu o livro de 1 Coríntios, contudo ele abriu essa epístola: “Paulo (...) e Sóstenes” (1:1). É duvidoso se Sóstenes escreveu alguma parte desse livro, mas Paulo mencionou ambos os seus nomes, mostrando que ele tinha a consciência do Corpo ao escrever essa epístola. Ele tinha espírito de coordenação.

Frequentemente, oramos: “Senhor, concede-me ser pobre em espírito. Não quero ser inchado ou orgulhoso. Concede-me estar vazio para que eu possa receber algum falar fresco de Ti. Quero receber Teu dispensar fresco”. Entretanto, em relação ao Corpo, ser pobre em espírito também significa que temos o espírito de um aprendiz e o espírito de necessitado de ajuda. Independente de quanto tempo podemos ter estado na restauração, devemos

sempre ter o espírito de necessitado de ajuda. Este é o tipo de espírito que devemos ter: o espírito de um aprendiz e o espírito de necessitado de ajuda. Se temos o tipo de atitude em nosso coração que já sabemos isso ou aquilo, esse tipo de espírito é destrutivo para o Corpo. Devemos sempre exercitar ter o espírito de um aprendiz e depender do Corpo.

Paulo tinha por prática invocar o nome do Senhor

Paulo tinha por prática invocar o nome do Senhor (At 9:14, 21; 22:16; 2Tm 2:22; Rm 10:12-13; Fp 2:9-11). Paulo jamais recebeu o diploma do invocar o nome do Senhor. Ele nunca disse: “Oh, sou tão experiente, não preciso invocar o nome do Senhor nunca mais”. O irmão Lee sempre tinha a prática de dizer: “Senhor Jesus, Te amo”. Precisamos invocar o Senhor e também acrescentar “Te amo” ao nosso invocar.

Paulo disse a Timóteo: “Foge das paixões da juventude e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor” (2Tm 2:22). É tão bom ter encontrado *os que* invocam o Senhor de coração puro. Isso significa que quando invocamos, queremos somente Cristo e nada mais. Ele é nosso alvo. Ele é Aquele que desejamos. Romanos 10:12 nos diz que Ele é “rico para com todos os que O invocam”. Quando O invocamos, desfrutamos Suas riquezas.

Paulo vivia pelo Espírito todoinclusivo de Jesus (o Espírito de um homem com muita força para sofrer) para o seu ministério de pregação, um ministério de sofrimento levado a cabo entre seres humanos e para seres humanos na vida humana para a edificação do Corpo de Cristo

Paulo vivia pelo Espírito todoinclusivo de Jesus (o Espírito de um homem com muita força para sofrer) para o seu ministério de pregação, um ministério de sofrimento levado a cabo entre seres humanos e para seres humanos na vida humana para a edificação do Corpo de Cristo (At 9:16; 16:7, 22-34; Fp 3:10; Cl 1:24; 2Co 6:4; 11:23; Hb 6:19-20; 13:13). Atos 16:7 diz: “E, tendo chegado a Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não permitiu”. O Espírito de Jesus estava restringindo Paulo de ir a outros lugares, pois o Espírito de Jesus nele estava verdadeiramente unguendo-o para ir para a Europa. Ir para a Europa era a maneira de cooperar com o Espírito de Jesus que habita interiormente, e o que aguardava Paulo

na Europa era sofrimento. Sempre que nos movemos com o Senhor para o evangelho, não podemos evitar sofrimento. Como podem tais pessoas como nós suportar qualquer tipo de sofrimento? Em nossa vida natural somos cheios de autopiedade. Algumas vezes, você pode estar passando por algo e interiormente está pensando: “Por que essa irmã não sente pena de mim? Por que ela não tem emoções? Ela é tão espiritual todo o tempo, mas eu estou aqui me debatendo”. Algumas vezes, você pode se sentir dessa maneira para com seu cônjuge. Em qualquer caso, autopiedade é uma grande montanha que precisa ser removida do solo do nosso coração. Somente podemos suportar algo porque em nosso espírito não há apenas o Espírito de Deus, mas também o Espírito de um homem com força abundante para o sofrimento. Esse Espírito era para o ministério de pregação de Paulo, um ministério de sofrimento levado a cabo entre os seres humanos e para os seres humanos, na vida humana, para a edificação do Corpo de Cristo.

O livro de Hebreus pode ser resumido em duas frases: *dentro do véu e fora do acampamento* (6:19-20; 13:13; *Hinos*, n.º 282). Quando dizemos *dentro do véu*, na prática, queremos dizer que devemos estar em nosso espírito. O termo *fora do acampamento*, usado em Hebreus 13:13, se origina de Êxodo 33:7-11. Os filhos de Israel tinham se tornado um acampamento idólatra. Portanto, Moisés moveu sua tenda para fora do acampamento. Ele não quis ficar naquela situação idólatra. Esse acampamento significa a religião, até mesmo uma situação de idolatria, onde as pessoas têm o Senhor nominalmente, mas, na verdade, estão buscando algo diferente do próprio Senhor. Moisés armou sua tenda fora do acampamento e, sua tenda, na realidade, tornou-se a tenda da congregação. Essa tenda foi enchida com a presença do Senhor e era o lugar onde o Senhor falava com Moisés.

Precisamos ser aqueles que penetram além do véu e saem do acampamento. A nota de rodapé 1 de Hebreus 13:13 diz:

Penetrar além do véu quer dizer entrar no Santo dos Santos, onde o Senhor está entronizado em glória e sair do acampamento quer dizer sair da religião, de onde o Senhor foi expulso e rejeitado. Isso significa que temos de estar no nosso espírito, onde, na nossa experiência, está hoje o Santo dos Santos prático e fora da religião, onde hoje está o acampamento prático. Quanto mais estivermos no nosso espírito, desfrutando o Cristo celestial, mais sairemos do acampamento da religião, seguindo o Jesus sofredor. Estar no nosso espírito para desfrutar o Cristo

glorificado nos capacita a sair do acampamento da religião para seguir o Jesus rejeitado. Quanto mais permanecemos no nosso espírito para contatar o Cristo celestial, que está em glória, mais sairemos do acampamento da religião até ao Jesus humilde para sofrer com Ele. Contatando Cristo nos céus e desfrutando a Sua glorificação, temos energia para tomar o caminho estreito da cruz na terra e levar a desonra de Jesus (...) Temos de sair do acampamento para desfrutar a presença do Senhor e ouvir o Seu falar.

Paulo viveu no seu espírito mesclado (o Espírito divino mesclado com o seu espírito humano como um só espírito)

Paulo viveu no seu espírito mesclado (o Espírito divino mesclado com o seu espírito humano como um só espírito) (At 17:16; 19:21; Rm 8:4, 6, 16; 1Co 6:17). Atos 17:16 diz: “Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava dentro dele, ao ver a cidade cheia de ídolos”. Existe a necessidade hoje de santos em Atenas que possam se revoltar em seu espírito para falar da visão às pessoas da Grécia para sua conversão subjugadora. Por isso, Paulo viveu em seu espírito mesclado.

Paulo estava cheio com o Espírito de alegria, essencialmente para a sua existência, e com o Espírito de poder, economicamente para a sua função

Paulo estava cheio com o Espírito de alegria, essencialmente para a sua existência, e com o Espírito de poder, economicamente para a sua função (13:9, 52; Ef 5:18). Cada dia, precisamos ser enchidos com o Espírito de alegria interiormente para nossa existência. Sem o Espírito de alegria, temos uma existência terrível. Também, para nossa função, tomamos nossa posição no Corpo, e cuidamos para que não exista nada entre nós e o Senhor e também nada entre nós e os outros membros do Corpo. Com uma posição adequada no Corpo, reivindicamos o fato pela fé e somos cheios com o Espírito economicamente. Assim, somos cheios com o espírito de alegria essencialmente e com o espírito de poder economicamente.

O hino 333 do *Hinos*, escrito por A. B. Simpson, diz no coro: “No Senhor exultai, sim, sempre exultai, / O louvor é melhor que lamentos”. Algumas vezes, quando nos encontramos lamentando, percebemos que precisamos estar a louvar. Outra linha desse hino diz: “Pois a alegria a força nos dá”. A

alegria é um medicamento de sabor confortante ou agradável. Quando invocamos o Senhor, recebemos um sabor confortante ou agradável, um medicamento para nos curar e para ser nosso gozo.

**Paulo esforçava-se
por ter sempre uma consciência boa e pura**

Paulo esforçava-se por ter sempre uma consciência boa e pura (At 23:1; 24:16; 1Tm 1:19; 3:9). Nosso espírito é composto de três partes: a consciência, a comunhão e a intuição. Por meio da intuição, temos uma percepção clara de Deus. Por meio da comunhão, contactamos Deus e temos comunhão com Deus. A consciência também é uma parte do nosso espírito; portanto, exercitar nosso espírito é nos esforçarmos para ter sempre uma consciência boa e pura. Nosso espírito não será forte se não nos esforçarmos para ter uma consciência boa e pura. Nossa consciência é a janela do nosso espírito, isto é, a porta de entrada para a luz brilhar do nosso espírito para dentro das partes de nossa alma. Essa é a razão por que precisamos permitir que o Senhor brilhe sobre nós, de modo que possamos confessar nossas faltas, fraquezas, falhas e pecados e ser lavados por Ele em Seu precioso sangue. Então, nós O temos como a bondade e pureza de nossa consciência para Seu alvo.

**Paulo viveu uma vida de sempre se regozijar no Senhor
e dar graças a Ele**

Paulo viveu uma vida de sempre se regozijar no Senhor e dar graças a Ele (At 16:25; 27:35; Fp 4:4; Cl 3:16; 1Ts 5:16-18). Devemos exercitar fazer isso. Viver Cristo é um hábito, e precisamos edificar o hábito de viver Cristo. Edificar o hábito de viver Cristo é edificar o hábito de invocar o nome do Senhor, regozijando-nos sempre, orando incessantemente e dando graças em tudo. Primeira Tessalonicenses 5:16-18 diz: “Regozijai-vos sempre, orai sem cessar, em tudo dai graças; pois essa é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”. A vontade de Deus é que desfrutemos Cristo, vivamos Cristo e sejamos a continuação corporativa de Cristo.

A vontade de Deus é que sejamos cheios e transbordemos com Cristo. Para fazer isso, precisamos regozijar-nos sempre. Não importa como nos sentimos, precisamos dizer: “Louvado seja o Senhor!” Podemos também orar incessantemente. A despeito de como nos sentimos, podemos conversar com o Senhor. Em tudo devemos dar graças. É tão bom voltar nosso coração para o Senhor e dizer: “Obrigado, Senhor Jesus. Muito obrigado por este dia”. Há

muito pelo que agradecer ao Senhor. Podemos começar com as coisas boas. Em seguida, podemos começar agradecendo-O pelas coisas que sentimos que não são boas. Suponha que você tem um colega de quarto que lhe causa problema. Você pode primeiramente dizer: “Senhor, obrigado pela vida da igreja. Obrigado pelos santos”. Em seguida, você pode “graduar-se” agradecendo o Senhor por seu colega de quarto desagradável. Devemos agradecer-Lo em todo o tempo por todas as coisas.

**Paulo era aliado de Deus e Deus o assistia
para falar do evangelho com ousadia no nome de Jesus
para expandir o testemunho de Jesus
até aos confins da terra**

Paulo era aliado de Deus e Deus o assistia para falar do evangelho com ousadia no nome de Jesus para expandir o testemunho de Jesus até aos confins da terra (At 9:20, 27; 26:22-29; 28:31; 1:8; 1Ts 2:2; cf. Rm 15:24, 28). Em seu testemunho em Atos 26:22, Paulo disse que tinha “alcançado socorro da parte de Deus”. A palavra grega para *socorro* nesse versículo significava originalmente “aliança”. Paulo era aliado de Deus e percebia a assistência interior de Deus em sua aliança com Ele. Ele era uma pessoa constituída com a palavra, e falava do evangelho com ousadia no nome de Jesus em todo lugar que ia. Precisamos ser o mesmo.

**Paulo cuidava com carinho dos santos
na humanidade de Jesus e nutria-os na divindade de Cristo
com todas as verdades da economia eterna de Deus,
mostrando no seu viver a palavra do Senhor Jesus
que mostra que é melhor dar do que receber**

Paulo cuidava com carinho dos santos na humanidade de Jesus e nutria-os na divindade de Cristo com todas as verdades da economia eterna de Deus, mostrando no seu viver a palavra do Senhor Jesus que mostra que é melhor dar do que receber (20:18-38; 1Ts 2:1-12). Sempre precisamos lembrar-nos, em nossas reuniões de grupo, de apascentar os novos convertidos, e de cuidar com carinho uns dos outros, visto que o alvo de cuidar com carinho é nutrir. Essas duas coisas andam juntas. Entretanto, se existe cuidado carinhoso sem nutrição, então, esse cuidar não tem propósito. Na realidade, essas duas coisas são, organicamente, uma. Não podemos ter uma sem a outra. Quando somos infundidos com a presença do Senhor, oramos por alguém e, em seguida, saímos para visitar essa pessoa, levamos a presença

carinhosa do Senhor conosco. Então, essa pessoa se abre para nós, e podemos nutri-la com algo de Cristo. De acordo com Atos 20, isso é o que Paulo praticou com a igreja em Éfeso. Seu testemunho foi que ele falou publicamente, foi de casa em casa visitando os lares dos santos, e admoestou cada um dos irmãos e irmãs com lágrimas. Esse é um exemplo verdadeiro para nós. Precisamos falar publicamente nas reuniões maiores da igreja, visitar os santos em seus lares, e ter contato pessoal com todos os irmãos e irmãs.

O irmão Lee mostrou uma vez que ter contato pessoal com alguém é, muitas vezes, melhor que dez mensagens. Considere sua própria experiência. Quando alguém o contactou, teve contato pessoal com você, e levou Deus a você, você foi verdadeiramente cuidado e nutrido. Em 1 Tessalonicenses 2, Paulo disse que precisamos ser como mães que amamentam e pais que exortam e consolam (vv. 7, 11). Uma mãe que amamenta é sempre muito cuidadosa com seu bebê. Algumas vezes fico temeroso de segurar um bebê recém-nascido, pois eles são muito pequenos e delicados. Isso mostra como devemos ser com os novos convertidos.

Algumas vezes, entretanto, nossa maneira de cuidar dos novos convertidos não é assim. Algumas vezes não cuidamos dos santos conforme sua necessidade e condição. Podemos ser muito rudes com eles ou tentar ensinar-lhes algo que não podem receber já. Algumas vezes é como se estivéssemos tentando dar um bife de carne com osso a um bebezinho, quando tudo o que eles precisam é uma pequena mamadeira de leite. Devemos aprender a alimentar os outros com aquilo que eles são capazes de tomar naquele momento. Então, eles crescerão e seremos capazes de alimentá-los mais. Precisamos ser mães que amamentam e pais que consolam. Quando um bebê chora à noite, uma mãe que amamenta ou um pai que consola não tem escolha a não ser se levantar e cuidar dele. Paulo também disse aos tessalonicenses: “Assim, tendo tão grande afeto por vós, de boa vontade vos transmitimos não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria alma, porque vos tornastes amados para nós” (v. 8).

A quarta viagem ministerial de Paulo mostra especialmente sua vida que vivia Cristo, engrandecia Cristo, fazia todas as coisas em Cristo e seguia Cristo para ser achado Nele

A quarta viagem ministerial de Paulo (At 27–28) mostra especialmente sua vida que vivia Cristo, engrandecia Cristo, fazia todas as coisas em Cristo e

seguia Cristo para ser achado Nele (Fp 1:19-21a; 3:8-9, 14; 4:13). Paulo havia apelado para César, e, portanto, um centurião estava levando Paulo a Roma de navio. Havia duzentas e setenta e seis pessoas a bordo desse navio, e Paulo percebeu em seu espírito que o navio iria enfrentar sério risco. Por conseguinte, ele disse: “Varões, vejo que a viagem vai ser com avaria e muita perda, não só da carga e do navio, mas também das nossas vidas” (At 27:10). Todavia o centurião não quis ouvir a Paulo e foi persuadido pelo navegador e pelo proprietário do navio a prosseguir viagem. Então, eles encontraram uma terrível tempestade. É-nos difícil imaginar quão perigosa era a situação: uma pequena embarcação no mar, no meio de uma grande tempestade. Consideremos como Paulo agiu nesse ambiente.

*Durante toda a longa e desafortunada
viagem de detenção do apóstolo,
o Senhor o guardou com a Sua supremacia e
o capacitou a viver uma vida que estava
muito acima da esfera da ansiedade.
Essa vida era cheia de dignidade,
com o mais elevado padrão das virtudes humanas,
e expressava os mais sublimes atributos divinos*

Durante toda a longa e desafortunada viagem de detenção do apóstolo, o Senhor o guardou com a Sua supremacia e o capacitou a viver uma vida que estava muito acima da esfera da ansiedade. Essa vida era cheia de dignidade, com o mais elevado padrão das virtudes humanas, e expressava os mais sublimes atributos divinos (vv. 5-9). Verdadeiramente desfrutei estas palavras: *o Senhor guardou e o Senhor capacitou*. Há tal oração em mim: “Senhor, guarda-me em Teu poder hoje e capacita-me”. Algumas vezes, encontramos-nos não na esfera divina e mística, mas na esfera da ansiedade. Não obstante, podemos orar: “Senhor, capacita-me. Capacita-me a viver uma vida muito além da esfera da ansiedade. Quero viver uma vida em Ti. Quero que Tu sejas minha esfera hoje”.

A vida de Paulo era plenamente digna, com o mais elevado padrão das virtudes humanas que expressavam os mais excelentes atributos divinos. Paulo era um prisioneiro em um navio cheio de gentios. Ele não somente viveu Cristo numa situação perigosa, mas viveu Cristo numa situação que era totalmente contrária à sua cultura. Era totalmente contrária a seu

caráter, sua constituição e sua disposição. Precisamos aprender a viver Cristo em qualquer ambiente. Se vamos para outro país, precisamos viver Cristo na cultura do país. Sem dúvida, precisaremos viver Cristo em uma situação que é contrária à nossa cultura americana ou chinesa. Se não vivermos Cristo, rapidamente, ofenderemos todos fazendo coisas conforme nossa cultura.

***Era Jesus vivendo outra vez na terra
em Sua humanidade divinamente enriquecida!
Esse era o maravilhoso, excelente
e misterioso homem-Deus, que viveu nos Evangelhos,
e, agora, continuava a viver no livro de Atos
por meio de um dos Seus muitos membros!
O apóstolo era uma testemunha viva do Cristo encarnado,
crucificado, ressurreto e exaltado por Deus!***

Era Jesus vivendo outra vez na terra em Sua humanidade divinamente enriquecida! Esse era o maravilhoso, excelente e misterioso homem-Deus, que viveu nos Evangelhos, e, agora, continuava a viver no livro de Atos por meio de um dos Seus muitos membros! O apóstolo era uma testemunha viva do Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e exaltado por Deus! Precisamos considerar estas palavras atenciosamente: *Jesus vivendo outra vez* e *Jesus continuava a viver no livro de Atos*. Essa era a continuação do viver de Jesus; Ele continuou a viver por meio de um dos Seus muitos membros. Portanto, Paulo era uma testemunha viva do Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e exaltado por Deus.

***No viver e ministério de Paulo,
ele expressava o próprio Deus verdadeiro,
que, em Jesus Cristo, passou pelo processo de encarnação,
viver humano, crucificação e ressurreição e,
como o Espírito todoinclusivo, vivia nele
e por meio dele***

No viver e ministério de Paulo, ele expressava o próprio Deus verdadeiro, que, em Jesus Cristo, passou pelo processo de encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição, e, como o Espírito todoinclusivo, vivia nele e por meio dele (Gl 1:15-16, 24; 2:20; 3:14; cf. At 28:6).

***No meio da tempestade, no mar,
o Senhor fez do apóstolo
não somente o dono dos seus companheiros de viagem,
mas também a sua garantia de vida e consolador
Agora, num ambiente tranquilo, em terra firme,
o Senhor fez dele
não só uma atração mágica
aos olhos do povo supersticioso daquela ilha,
mas também cura e alegria para eles***

No meio da tempestade, no mar, o Senhor fez do apóstolo não somente o dono dos seus companheiros de viagem (27:24), mas também a sua garantia de vida e consolador (27:22, 25). Agora, num ambiente tranquilo, em terra firme, o Senhor fez dele não só uma atração mágica aos olhos do povo supersticioso daquela ilha (28:1-6), mas também cura e alegria para eles (vv. 7-10). Eu amo realmente essa porção de Atos. Paulo estava em um navio com duzentas e setenta e seis pessoas, e, seguramente, a maioria delas estava terrificada. Por exemplo, elas estavam lançando tudo ao mar para aliviar a carga do navio numa tentativa de salvar suas vidas. Entretanto, todas essas pessoas haviam sido dadas a Paulo; ele era sua garantia de vida e consolador. Quando elas desembarcaram na ilha de Malta, o Senhor fez dele não apenas uma atração mágica aos olhos do povo supersticioso, mas também cura e alegria para eles.

Ele disse aos homens no navio que o Senhor havia-lhe falado, dizendo: “Não temas, Paulo; é preciso que compareças perante César; e eis que Deus te concedeu todos os que navegam contigo” (27:24). Era como se ele estivesse dizendo: “O Senhor deu todos vocês a mim. Não temam. Vocês me pertencem”. O irmão Lee diz que “Paulo tinha um pequeno reino composto de duzentos e setenta e seis cidadãos”. Sem a presença de Paulo entre eles, todos teriam perdido suas vidas.

No versículo 22, Paulo diz: “E, agora, vos aconselho a que tenhais ânimo, pois nenhuma perda de vida haverá entre vós, exceto a perda do navio”. Assim, ele era sua garantia de vida e consolador. Paulo era tal pessoa; ele pôde dizer: “Tenhais ânimo”, e eles foram animados, independente de suas circunstâncias. Eles então naufragaram, mas todos foram, com segurança, desembarcados na ilha de Malta. Os nativos da ilha trataram-nos com singular humanidade, e acenderam uma fogueira, pois estava frio e chuvoso. Paulo juntou um feixe de gravetos para o fogo, mas quando ele os pôs no fogo,

uma víbora saiu por causa do calor e mordeu-lhe a mão. “Quando os nativos viram a cobra pendurada na mão dele, diziam uns aos outros: Certamente este homem é assassino, a quem, embora tenha sido salvo do mar, a Justiça não deixa viver. Ele, porém, sacudindo a cobra no fogo, nenhum mal sofreu. Eles esperavam que ele viesse a inchar ou a cair morto de repente. Mas depois de muito esperar e vendo que nada de anormal lhe sucedia, mudando de parecer, diziam ser ele um deus” (28:4-6). Assim, o Senhor tornou Paulo uma atração mágica aos olhos do povo supersticioso. Em seguida, Paulo curou o pai do homem principal da ilha e também muitos do seu povo. Assim, Paulo se tornou um curador e uma alegria para todos. O relato continua: “Os quais também nos distinguiram com muitas honrarias; e, quando estávamos para prosseguir viagem, puseram *a bordo* as coisas que *nos* eram necessárias” (v. 10). É verdadeiramente notável – esse é o relato de um verdadeiro homem-Deus vivendo Cristo.

Quando leio isso, percebo quão aquém estou na questão de viver Cristo. Estamos todos muito aquém desse exemplo de Cristo ser desfrutado, experimentado e vivido. Poucos de nós encaram algo como os perigos que Paulo encarou, contudo ele viveu Cristo de maneira maravilhosa. Todos nós precisamos buscar Cristo para ser saturados com Ele.

As boas-vindas calorosas que Paulo recebeu dos irmãos de Roma e o cuidado amoroso dos de Putéoli demonstram a bela vida do Corpo que havia nos tempos antigos entre as igrejas e os apóstolos

Aparentemente, o apóstolo, na condição de prisioneiro em cadeias, havia entrado na região da capital tenebrosa do império usurpado por Satanás; na verdade, na condição de embaixador de Cristo com a Sua autoridade, ele havia entrado noutra parte da participação da vida do Corpo da igreja de Cristo no reino de Deus na terra

As boas-vindas calorosas que Paulo recebeu dos irmãos de Roma e o cuidado amoroso dos de Putéoli (vv. 13-15) demonstram a bela vida do Corpo que havia nos tempos antigos entre as igrejas e os apóstolos. Aparentemente, o apóstolo, na condição de prisioneiro em cadeias, havia entrado na região da capital tenebrosa do império usurpado por Satanás; na verdade, na condição de embaixador de Cristo com a Sua autoridade (Ef 6:20; Mt 28:18-19), ele havia entrado noutra parte da participação da vida do Corpo da igreja de Cristo no reino de Deus na terra.

Enquanto sofria a perseguição da religião no império de Satanás (o caos satânico na velha criação), ele desfrutava a vida da igreja no reino de Deus (a economia divina para a nova criação); isso era um consolo e um alento para ele

Enquanto sofria a perseguição da religião no império de Satanás (o caos satânico na velha criação), ele desfrutava a vida da igreja no reino de Deus (a economia divina para a nova criação); isso era um consolo e um alento para ele. Enquanto Paulo estava no meio da história humana, o caos satânico na velha criação, ele estava desfrutando a vida da igreja no reino de Deus, a história divina, que é a economia divina para a nova criação.

A CONTINUAÇÃO DO LIVRO DE ATOS É A CONTINUAÇÃO CORPORATIVA DE CRISTO COM O VIVER CORPORATIVO DOS HOMENS-DEUS APERFEIÇADOS, COMO A REALIDADE DO CORPO DE CRISTO

A continuação do livro de Atos é a continuação corporativa de Cristo com o viver corporativo dos homens-Deus aperfeiçoados, como a realidade do Corpo de Cristo (28:31; cf. Jo 5:17). O livro de Atos é, na verdade, um livro que revela o agir de Deus; Ele está vivo, movendo-se e agindo em um grupo de pessoas que vivem, movem-se e agem como um só Corpo. Elas fazem tudo no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo. Além do mais, precisamos crer que a obra de Deus está sempre avançando. Ele está sempre avançando e vai aumentar Seu mover no ano vindouro.

O livro de Atos, na verdade, não terminou; pelo contrário, permanece aberto para receber mais acréscimos. A razão disso deve ter sido que a obra do Espírito Santo, no que diz respeito à pregação de Cristo para a Sua propagação, multiplicação e expansão mediante os crentes, ainda não se havia completado, e precisava ser continuada por um tempo prolongado

O livro de Atos não terminou; pelo contrário, permanece aberto para receber mais acréscimos. A razão disso deve ter sido que a obra do Espírito Santo, no que diz respeito à pregação de Cristo para a Sua propagação, multiplicação e expansão mediante os crentes, ainda não se havia completado, e precisava ser continuada por um tempo prolongado.

Tal obra evangelística para a propagação, multiplicação e expansão de Cristo condiz com a economia neotestamentária de Deus, que visa produzir muitos filhos para Ele, para que se tornem os membros de Cristo a fim de constituir o Seu Corpo, tendo em vista levar a cabo o plano eterno de Deus e o cumprimento da Sua vontade eterna. Isso é revelado em detalhes nos livros que se seguem: as vinte e uma epístolas e o livro de Apocalipse

Tal obra evangelística para a propagação, multiplicação e expansão de Cristo condiz com a economia neotestamentária de Deus, que visa produzir muitos filhos para Ele (Rm 8:29), para que se tornem os membros de Cristo a fim de constituir o Seu Corpo (12:5), tendo em vista levar a cabo o plano eterno de Deus e o cumprimento da Sua vontade eterna; isso é revelado em detalhe nos livros que se seguem: as vinte e uma epístolas e o livro de Apocalipse.

Uma vez que Deus quer um vaso corporativo, temos de ser trazidos à realidade do Corpo de Cristo e aprender a viver a vida do Corpo negando a nossa vida natural; caso contrário, somos inúteis na Sua mão e nunca poderemos cumprir a Sua meta

Uma vez que Deus quer um vaso corporativo, temos de ser trazidos à realidade do Corpo de Cristo e aprender a viver a vida do Corpo negando a nossa vida natural; caso contrário, somos inúteis na Sua mão e nunca poderemos cumprir a Sua meta. Assim, precisamos aprender a Cristo dessa maneira; precisamos aprender a viver a vida do Corpo.

Nos quatro Evangelhos, Deus encarnou-se, passou pelo viver humano, morreu e ressuscitou, completando assim a Cristo, a corporificação do Deus Triúno. Em Atos, essa corporificação de Deus, como o Espírito que dá vida, efetua a propagação de Cristo para dentro daqueles que Nele creem, isto é, infunde o Deus Triúno processado no Seu povo escolhido, redimido e transformado, para torná-los os elementos constituintes da igreja, mediante a qual Deus pode expressar-Se

Nos quatro Evangelhos, Deus encarnou-se, passou pelo viver humano, morreu e ressuscitou, completando assim a Cristo, a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9). Em Atos, essa corporificação de Deus, como o Espírito que

dá vida (1Co 15:45), efetua a propagação de Cristo para dentro daqueles que Nele creem, isto é, infunde o Deus Triúno processado no Seu povo escolhido, redimido e transformado para torná-los os elementos constituintes da igreja, por meio da qual Deus pode expressar-Se.

O resultado final e máximo da igreja será a Nova Jerusalém na eternidade futura, a expressão plena e eterna de Deus, que será também o reino eterno de Deus, a esfera na qual Ele reina em Sua vida divina na eternidade pelos séculos dos séculos. Essa deve ser a realidade e meta de toda a pregação do evangelho hoje enquanto seguimos o modelo do apóstolo Paulo: “Proclamando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo com toda a intrepidez, sem impedimento algum”

O resultado final e máximo da igreja será a Nova Jerusalém na eternidade futura, a expressão plena e eterna de Deus, que será também o reino eterno de Deus, a esfera na qual Ele reina em Sua vida divina na eternidade pelos séculos dos séculos. Essa deve ser a realidade e meta de toda a pregação do evangelho hoje enquanto seguimos o modelo do apóstolo Paulo: “Proclamando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo com toda a intrepidez, sem impedimento algum” (At 28:31). Que o Senhor continue a avançar em Sua restauração, sem impedimento algum! — E.M.